

RT/PISF/SLG/045-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Formação de Agentes Socioambientais - Módulo II: Mobilização e Organização Social para os moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Captação, localizada no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento das Populações, itens 04 e 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Captação, no município de Cabrobó – PE.

Data da Atividade: 16 de julho de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 15.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de Mapa Social e Diagnóstico. A partir destes produtos, tornou-se possível a construção de um Plano de Ação que foi elaborado



3. INTRODUÇÃO

pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento das Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

A Formação de Agentes Socioambientais propõe a realização de dois módulos: (1) Educação Popular e Ambiental e (2) Mobilização e Organização Social. Os procedimentos relativos à execução desta etapa ocorrerão de acordo com as peculiaridades de cada Vila, conforme indicado pela equipe do Programa de Reassentamento das Populações, durante as oficinas anteriores.

Assim, para as Vilas que já elaboraram os Planos de Ação e conseqüentemente constituíram os Grupos de Responsabilidade (GRs), o processo de formação de agentes tem o objetivo de fortalecer a ação desses grupos na implementação de atividades emergentes na comunidade. Para tanto, propõe-se que seja realizado, além dos módulos, Educação Popular e Mobilização e Organização Social, mais dois módulos práticos de Educação Ambiental, isso para compensar as oficinas de Diagnóstico Participativo e Elaboração do Plano de Ação, não executadas diretamente pelo Programa de Educação Ambiental, conforme apresentado em Nota Técnica (NT/PISF/BSB/007-12).

No caso da Vila Produtiva Rural Captação, os procedimentos ocorrerão de forma diferenciada em função das observações e dos apontamentos feitos pela equipe do Programa de Reassentamento de Populações. A partir das oficinas anteriormente realizadas pelo Programa, percebeu-se que os moradores da VPR Captação demonstraram dificuldades na assimilação dos conteúdos apresentados e na organização da comunidade e, como consequência destes fatos, o Plano de Ação ainda não foi elaborado pela comunidade.

Deste modo, a alteração na estrutura da formação de agentes para a VPR Captação visa desenvolver a capacidade de ampliar e multiplicar os conhecimentos, as formas de organização e mobilização local facilitando a construção da matriz FOFA do plano de ação e a constituição dos grupos de responsabilidade.

Os problemas de cada Vila, levantados nos Módulos, muitas vezes, são complexos e demandam de soluções coletivas. Uma das maneiras eficientes de despertar as pessoas e promover a sua participação é a mobilização social, processo que permite a convocação dos sujeitos para as



3. INTRODUÇÃO

mais variadas causas, inclusive para refletir sobre o desenvolvimento de uma comunidade.

A mobilização social em comunidades leva à organização, ao fortalecimento do sentido coletivo e solidário e à busca de novas soluções na construção de um projeto futuro, propiciando aos comunitários o empoderamento de informações importantes para transformações socioambientais em seu território.

Mobilizar uma comunidade é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, exercendo o papel de cidadão capaz de criar ou transformar, a ordem social e, a quem cabe, cumprir e proteger as leis que ele mesmo ajudou a criar. Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha, por isso se diz convocar, porque a participação é um ato de liberdade, essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

Este relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo II: Mobilização e Organização Social para os moradores da Vila Produtiva Rural Captação, Cabrobó - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo II: Mobilização e Organização Social

A fundamentação teórica está baseada nos conceitos de mobilização social e organização de grupos, com ênfase na formação de agentes socioambientais, atores locais que geralmente são responsáveis por mobilizar, organizar, planejar e executar ações de cunho socioambiental que visam à melhoria da qualidade de vida da Vila.

O assunto Mobilização Social e Organização de Grupos é debatido em diversas esferas, seja educacional, saúde, política, entre outras. Neste caso, está voltado à organização e desenvolvimento nas Vilas Produtivas Rurais, fortalecendo as relações sociais e estimulando a busca de soluções dos problemas existentes na comunidade.

O objetivo deste Módulo é facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais existentes nas Vilas Produtivas Rurais.

Para atingir este objetivo, optou-se por trabalhar com dinâmicas e recursos audiovisuais, no caso vídeos, painéis e quadros elaborados, que promovam a interação entre os participantes, o



3. INTRODUÇÃO

estreitamento das relações e o fortalecimento da mobilização e organização comunitária.

Oficina

A oficina é organizada em 04 (quatro) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Oficina de Mobilização e Organização Social* (Anexo II). São eles:

a) Atividade 01 – Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”

A abertura do Módulo II se dá com a explanação sobre o tema e sua importância em grupos. Em seguida inicia-se a dinâmica “Conhecimento Mútuo”, no qual os participantes recebem um papel para preencher dados de sua vida, personalidade ou característica, sem a identificação. Estas mensagens são redistribuídas para a leitura e indicação da provável pessoa descrita, justificando a indicação.

b) Atividade 02 – Apresentação das bases teóricas da Mobilização e Organização Social

A partir da apresentação de slides e explanação do conteúdo, estimula-se a discussão sobre os processos de mobilização e organização na comunidade. Como complemento será exibido um vídeo intitulado “PRONAF – Agricultura Familiar”, produzido pela Editora TVE, Programa Mobilização Brasil do Programa de Agricultura Familiar do Governo Federal. O vídeo retrata a vontade das pessoas carentes e do campo em obter um emprego e melhorar sua vida, mobilizando e organizando-se para atingir o objetivo comum de um grupo. Em seguida, os participantes indicam pessoas que possuem perfil de liderança e que tenham a capacidade de planejar e executar as atividades que envolvam mobilização e organização.

c) Atividade 03 - Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social

A equipe de Educação Ambiental propõe sugestões de atividades práticas que poderão ocorrer nos Módulos III e IV – Práticas I e II, como: (I) Utilização de defensivos orgânicos; (ii) Arborização com espécies nativas; (iii) Horta comunitária de plantas medicinais; (iv) Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem; e (v) Educação de Jovens e Adultos (EJA), literatura de cordel. Os moradores não são obrigados a optar pelas indicações e poderão listar outras



3. INTRODUÇÃO

necessidades da comunidade. Após a indicação da atividade, serão traçadas estratégias de mobilização e execução, iniciando pela elaboração de um quadro onde se demonstra as possíveis articulações (parcerias) importantes na concretização da ação. Ainda, de modo a organizar as tarefas e responsabilidades, são elencadas pessoas com perfil de liderança, verificado anteriormente, para que possam dar andamento na mobilização e logística, com prazos definidos tanto para execução das ações como para o retorno da equipe com o objetivo de orientar e acompanhar o avanço das tarefas.

d) Atividade 04 – Encerramento e Avaliação da Capacitação

Ao final da oficina ocorre uma breve explanação fortalecendo a importância da união dos moradores para a execução das práticas, deixando claro o papel dos atores na elaboração e execução nesta próxima etapa.

A avaliação é realizada ao fim dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de Formação de Agentes Socioambientais – Módulo II: Mobilização e Organização Social na Vila Produtiva Rural Captação, visando facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 16 de julho de 2012, no período de 08:00 h as 12:00 h, na Escola Municipal Pedro Tomaz Landim, na Comunidade de Toco Preto, município de Cabrobó - PE, e contou com a participação de 15 (quinze) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 06 de julho de 2012, a equipe de Educação Ambiental visitou o presidente da Associação de Moradores, Rivaldo Manoel Novaes, com o objetivo de solicitar sua contribuição na mobilização dos moradores da Vila Produtiva Captação, orientando sobre a data de realização e a importância da participação das pessoas da comunidade na Oficina Formação de Agentes Socioambientais - Módulo II: Mobilização e Organização Social.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático, conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) **Atividade 01 – Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”**

Esta atividade iniciou-se com um breve comentário sobre o tema a ser tratado na oficina e a importância da participação de todos, bem como agradecimento pela presença dos moradores nas capacitações e por atuarem como atores responsáveis pelas mudanças na comunidade.

Em seguida, desenvolveu-se a dinâmica “Conhecimento Mútuo” que estimulou os participantes a fazerem uma autodescrição, falando sobre si mesmos de maneira autônoma e anônima. Foi distribuído um papel em branco para que pudessem descrever algumas características físicas ou de personalidade. Após o preenchimento dos papéis, foram recolhidos e redistribuídos entre os participantes para a leitura e indicação da pessoa que a descrição apontava.

Chama a atenção que das quatorze pessoas presentes no início da oficina, somente quatro eram alfabetizadas. Por isso, as técnicas focalizadoras da atividade ajudaram o grupo no processo de escrita e leitura. Recomenda-se que atividades futuras levem em consideração esta característica observada na Vila Produtiva Rural Captação, aplicando metodologias integradoras que busquem meios alternativos de comunicação.

É importante ressaltar que durante a descrição individual, muitos comunitários fizeram referência ao analfabetismo: *“Gostaria de saber ler pra não entrar em ambiente errado”* ou *“gostaria de saber ler e escrever, mas não sei”*. Os depoimentos revelam os desejos em ingressar no Universo letrado, que foi pontuado ao final da oficina, quando discutiram sobre a



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

possibilidade de construir o módulo prático sobre este tema. E embora não tenham sido definidos pelos moradores como prioridade para os módulos práticos dentro do Subprograma de Educação Ambiental, os técnicos desta equipe levarão informações de acesso a programas como Plataforma Freire e programas afins para promover esclarecimentos a esta comunidade.

Os relatos que referem a televisão como veículo de lazer e entretenimento são frequentes, além dos encontros entre as pessoas nas portas de casa. Esta informação foi relevante durante a escolha dos temas para o módulo prático e deve ser levada em consideração durante a elaboração da futura oficina de Arborização na Vila Captação.

Ficaram evidentes, durante a atividade, algumas características da dinâmica social entre os comunitários, que apontam para o desejo de fortalecer ações coletivas locais. *“Quero que a comunidade viva em paz e cada vez mais unida!”*; *“Me dou bem com os vizinhos, e sou muito amigo das pessoas da comunidade”*; *“Sou uma pessoa que gosta das amizades”*, foram algumas das autodescrições relatadas pelo grupo, e que demonstra a afinidade entre os moradores. Desta atividade, percebe-se a importância que o grupo atribui à manutenção de boas relações entre si pautadas em laços de afetividade, e, a partir destes, para o trabalho colaborativo local.

Além das descrições que remetiam às relações interpessoais da comunidade, muitos moradores se auto-descreveram como pessoas que gostam de trabalhar na agricultura: *“Gostar de trabalhar na roça não é boa pista pra descobrir quem é, porque aqui na Vila todo mundo gosta!”*, a fala de Sr. Joseilson Expedito Gonçalves, abriu espaço para as pessoas falarem sobre sua afinidade com o trabalho no campo, sendo descrito que: *“gosto de trabalhar e plantar verdura”*; *“eu gosto de plantar cebola”*; *“sou agricultor, de preferência planto cebola, tomate e feijão, para o consumo”*; *“gosto de trabalhar na roça e plantar arroz, cebola e feijão”*. Percebe-se que todos os projetos passados e futuros estão relacionados à principal atividade desenvolvida “agricultura”, apontada como meio de trabalho e sobrevivência desta comunidade.

A partir daí surgiram alguns questionamentos sobre a delimitação dos lotes produtivos da Vila. O grupo relaciona a lentidão deste processo a dificuldades não só econômicas, mas a inviabilidade de produzirem os gêneros agrícolas dos quais retiravam sua renda antes da transferência, mas também a fatores que dificultam a mobilização da comunidade para o pleno



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

funcionamento da Associação: *“Muitas pessoas aqui não conseguem trabalhar na própria Vila. Tem que sair pra conseguir trabalho fora, porque a bolsa enviada pelo Ministério ajuda, mas não é suficiente. Aí tem que sai da Vila, e chega tarde. É difícil marcar as reuniões.”* (Sr. Rivaldo, presidente da Associação).

A dinâmica em si, foi um momento descontraído e interativo, onde os moradores que participaram mostraram-se abertos a comunicação. Ficou evidente a necessidade que os moradores têm em fortalecer certos sentimentos como a confiança e persistência, esse fortalecimento também deve estar presente na associação.

b) Atividade 02 – Apresentação das Bases Teóricas da Mobilização e Organização Social.

Após a dinâmica, o grupo foi questionado sobre seu entendimento acerca do tema trabalhado: *“Mobilização social é quando as pessoas se reúnem para um objetivo comum”*, a partir da fala de José Ednaldo dos Santos foi realizada uma explanação teórica sobre tema contextualizando a realidade da comunidade e o papel atuante que cada representante da comunidade deve exercer de modo a fortalecer as ações coletivas locais.

Durante a contextualização as educadoras incentivaram os participantes a refletir sobre aspectos relacionados à cidadania e à gestão territorial. Temas como saúde, educação e atividades produtivas foram colocados em discussão pelos moradores, que demonstraram insatisfação relacionada aos referidos serviços públicos, comentando sobre as interferências negativas quanto ao caráter partidário da política local. O Sr. Rivaldo Manoel Novaes presidente da Associação rebate esse assunto com a seguinte fala: *“É melhor nem falar sobre Prefeitura, Câmara de Vereadores e política aqui”, “Os políticos só aparecem aqui na época de eleição, depois a gente nem vê”*.

O Sr. Rivaldo informou ainda que os serviços prestados pelo município aos moradores da Vila não atendem às necessidades locais, cita como exemplo a educação, dizendo que a Escola Municipal Pedro Tomaz Landim na Comunidade de Toco Preto no município de Cabrobó, que atende as crianças da Vila funciona em condições precárias, sem infraestrutura e material adequado. Neste sentido, o depoimento do morador Avanildo Barros da Silva propõe a busca por melhorias, evitando a acomodação ou o afastamento do poder público.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Ainda há grande interferência dos partidos políticos na vida social destas pessoas, realidade frequente em cidades interioranas, fazendo com que os grupos sociais, muitas vezes, associem vida e atuação política aos movimentos partidários.

Atualmente, a comunidade da Vila Captação vive um momento importante de sua história, no que se refere à organização social: a Associação de Moradores fundada em outubro de 2011 acaba de ser registrada, em maio de 2012. Deste modo, é recomendado que, atividades educativas com este grupo enfoquem a indissociável relação política dos movimentos sociais aos quais estão relacionados – no caso desta Vila, é importante uma abordagem, dentro do contexto da organização associativista, e enfrentamento das problemáticas comuns à zona rural e à agricultura familiar. Fazem-se emergenciais ações educativas politizadas, que distingam ações políticas das bandeiras partidárias, e que possa discutir conquistas conceituais como igualdade, desenvolvimento, participação, democracia, segurança, dentre outras.

As atividades propostas nesta oficina partem, então, das discussões geradas pelo tema “mobilização”, e o grupo demonstra estar interessados em buscar a resoluções dos problemas locais através da união, demonstrando interesse na formação de parcerias que os ajudem no processo de organização da nova Associação: “*A gente aqui tá engatinhando*”, diz o presidente da Associação.

Temas relacionados à organização social e qualificação técnica despertam grande interesse entre os comunitários presentes, assim, foi apresentado um vídeo relacionado ao tema de mobilização e organização social intitulado “PRONAF – Agricultura Familiar”, produzido pela Editora TVE e alguns conceitos foram expostos em slides (anexo III). Os slides continham as bases conceituais e os princípios de uma mobilização e organização, e o vídeo abordava todo processo de mobilização de um grupo de mulheres, com o objetivo de realizar uma ocupação que gerasse renda as famílias. Essa realidade de milhares de brasileiros está presente nas Vilas Produtivas Rurais, mas que pode ser modificada por meio dos processos de mobilização e organização dos grupos envolvidos. Ressaltou-se neste momento que apesar de alguns aspectos apresentados no vídeo não representarem a realidade local, por se tratar de uma região localizada na Zona da Mata paraibana, as estratégias de organização comunitária partiu-se de um processo inicial de mobilização, resultando em um desenvolvimento socioeconômico para



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

um grupo de famílias de produtores rurais, sendo exemplo para várias comunidades com dificuldades socioeconômicas.

Algumas mulheres demonstraram interesse em buscar uma atividade que as qualifique tecnicamente e auxilie na geração de renda das famílias, manifestando a vontade de participar de cursos profissionalizantes, como corte e costura, por exemplo. Ideias sobre possibilidades produtivas foram debatidas e àquelas relacionadas à agricultura despertaram maior interesse entre os comunitários.

Todas as atividades propostas na oficina levaram o grupo à auto-reflexão sobre a vida em comunidade, demonstrando grande insatisfação relacionada às obras de infraestrutura executadas por empresa terceirizada através do Ministério da Integração. Alguns moradores relataram que as moradias já apresentam rachaduras e que existe má qualidade dos banheiros e fossas, aliado ao terreno acidentado no qual as casas foram construídas, colocando em risco a salubridade ambiental da Vila. Solicitam, por isso, reparos destas estruturas.

A comunidade ainda alega que aguarda a construção de uma sede para Associação de Moradores, que embora não tenha sido prevista no projeto da Vila, já foi como pauta de reivindicação para o Ministério da Integração, e que, segundo os moradores, tiveram respostas positivas para o atendimento desta demanda, no entanto, aguardam o posicionamento oficial do MI.

De modo geral a comunidade considera que a falta de um canal rápido e eficiente de comunicação com o MI interfere no andamento de suas ações de mobilização: *“Eu queria gostar da minha casa, ter tudo no lugar, não à toa. Gosto de trabalhar e sou organizado.”* A expectativa de delimitação dos lotes produtivos e consertos das infraestruturas podem estar relacionados à autoestima e organização comunitária.

Após essas reflexões e discussões iniciou a elaboração das estratégias de Mobilização e Organização Social, sendo discutidas as maneiras de como utilizá-las na execução das oficinas práticas subsequentes.

Foram indicadas pessoas da comunidade que possuem o perfil de liderança ou potencial para participar do planejamento e execução dos módulos posteriores, sendo: Avanildo Barros da



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Silva, Marinalva dos Santos, Maria Rozimeria, Rivaldo Manoel Novaes e Joseilson Expedito Gonçalves. Esses participantes se propuseram a participar do planejamento da atividade prática, levando em consideração o compromisso de todos os presentes para a execução e participação nos módulos práticos. Além disso, estes comunitários apresentam perfis potenciais para constituir os Grupos de Responsabilidade, criados a partir do Módulo VI do Programa de Reassentamento de Populações, idem 08 do PBA do PISF.

c) **Atividade 03 - Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social**

A equipe apresentou algumas sugestões de temas que poderão ser adotados nas práticas (Módulo III e IV), mas ressaltou-se que sugestões da própria comunidade seriam relevantes no momento, no contexto da realidade e necessidade locais. Foram sugeridas ações que não dependem totalmente de articulações externas, partindo principalmente da força de mobilização e trabalho coletivo dos próprios moradores. A partir das bases teóricas apresentadas, os moradores serão auxiliados pela equipe de Educação Ambiental na execução das oficinas práticas, desde a mobilização, planejamento e organização.

Os temas sugeridos pela equipe foram: (I) Utilização de defensivos orgânicos; (II) Arborização com espécies nativas; (III) Horta comunitária de plantas medicinais; (IV) Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem.

Comentários sobre os problemas existentes na Vila são recorrentes, mas existem outros que podem ser solucionados principalmente por parte dos moradores, como a destinação do lixo. Por não possuírem uma coleta municipal e nem trabalharem com a seleção do material para reciclagem, muitas vezes o lixo é queimado ou espalhado pela VPR. Os moradores consideram que esse problema é emergencial, mas não optaram por essa ideia comentando que já tiveram, em outro momento, capacitação sobre o tema e, se não fazem a destinação correta ou não dos resíduos sólidos é porque não querem, deixando este assunto em questionamento para atividades futuras.

Os participantes tem na agricultura todo o projeto de vida, devido a isto identificaram dois temas importantes e necessários, sendo os módulos práticos de “Utilização de defensivos orgânicos” e “Arborização com espécies nativas e frutíferas”.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Com isso a comunidade foi convidada a iniciar o planejamento das próximas atividades de Educação ambiental juntamente com os técnicos da CMT Engenharia. Iniciou-se a elaboração das estratégias iniciais de execução, com a construção de um quadro de articulações (Quadro 01), necessárias à concretização da oficina prática, indicando as tarefas iniciais, responsáveis e principais parceiros.

A equipe de Educação Ambiental ressaltou que apesar da indicação destes nomes como responsáveis, a responsabilidade deve ser compartilhada entre todos, principalmente aqueles interessados e que não tiveram possibilidade de participar deste momento. Os voluntários apontados neste momento são articuladores e incentivadores das atividades, ficando à frente da organização. Porém eles não serão os únicos responsáveis pela execução. A equipe técnica comprometeu-se em orientar, auxiliar e planejar juntamente com a comunidade a execução das oficinas práticas.

A prática de Arborização proposta na oficina representa a possibilidade de humanizar o espaço residencial e comunitário. A comunidade relata que aguarda a intervenção do MI para conclusão da obra incluindo os espaços comunitários. Sugere-se, que, além de árvores nativas, sejam oferecidas mudas frutíferas para esta atividade, garantindo assim, além do paisagismo e áreas de socialização, o estímulo quanto à produção de alimentos.

De modo geral, a oficina promoveu um espaço democrático de discussão e reflexão junto com a comunidade, fazendo surgir tensões e potencialidades as quais agregaram elementos para fortalecer o processo educativo de mobilização social.

Quadro 01. Estratégias para a Elaboração dos Módulo III e IV, na Vila Produtiva Rural Captação.

ATIVIDADE: ARBORIZAÇÃO e USO DE DEFENSIVOS ORGÂNICOS			
TAREFAS	MICRO TAREFAS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
MOBILIZAR PARCEIROS	<ul style="list-style-type: none"> Convidar órgãos, instituições ou técnicos para colaborar com a execução da prática. Solicitar mudas de plantas à UNIVASF. Articulação com a CMT para planejamento dos módulos práticos. 	Avanildo.	15 dias
MOBILIZAR A COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Reunir com a equipe técnica de Educação Ambiental da CMT para estabelecer estratégias e estimular a participação da comunidade. 	Marinalva e Maria Rozimeria.	15 dias



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visita aos moradores, explicando sobre os problemas existentes na comunidade relacionados aos agrotóxicos e importância da arborização. 		
LOGÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> Reunir-se com as lideranças para listar os materiais necessários para execução da atividade. Realizar um encontro com a equipe técnica de Educação Ambiental da CMT para acompanhamento e orientação quanto à execução dos módulos práticos. Definir pontos de plantio das mudas e fazer levantamento da quantidade de mudas a serem plantadas. Obter informações no município sobre os defensivos orgânicos. 	Rivaldo e Joseilson.	07 dias

O encerramento da oficina de Mobilização e Organização Social se deu por meio de uma breve explicação sobre as próximas atividades.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.



6. AVALIAÇÃO

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

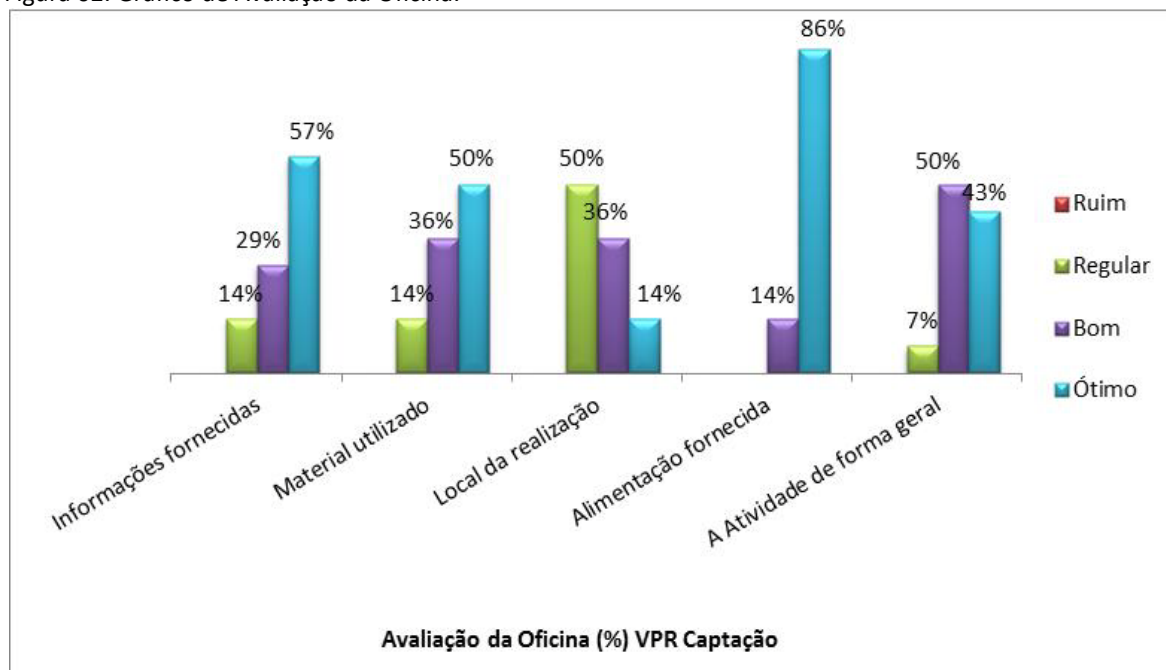
VPR: _____ Data: ____/____/____.

Sugestões/criticas: _____

Vale destacar que 14 (quatorze) participantes responderam à Ficha de Avaliação. A Figura 02 demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória. Cerca de metade dos participantes avaliaram o local de realização como regular, devido à insatisfação que possuem quanto aos serviços municipais.

6. AVALIAÇÃO

Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.



Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Foi muito bom para mim, gostei muito das meninas, que elas venham sempre na reunião”;
- “Foi muito bom para saber juntar a comunidade”;
- “A reunião foi muito boa”.

7. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de uma comunidade se dá através de relações políticas, sociais e culturais, manifestadas também no espaço de convivência. Os sentimentos de pertencimento, os laços que criam e a intimidade que compartilham, promovem significados em seus espaços e vidas. As famílias compartilham sentimentos, informações e visões diferenciadas, mas os desejos são unificados por todos, almejando saúde ambiental e pessoal, para um bom convívio.

Para que as comunidades desfrutem de condições de vida saudáveis é necessário mobilizar-se, ou seja, convocar vontades que busquem um propósito comum. Neste sentido a coletividade e responsabilidade partilhada são essenciais nos processos de Mobilização e Organização Social. O

7. CONSIDERAÇÕES

grau de união e interação entre os comunitários influi diretamente na efetividade de qualquer ato de mobilização.

Na Vila Produtiva Rural Captação a esperança e, muitas vezes, a desmotivação estão unidas em um misto de confusão devido à falta de perspectiva em relação aos problemas que a comunidade enfrenta atualmente, principalmente devido à indecisão quanto aos lotes produtivos e dificuldades quanto à infraestrutura da Vila. Mesmo diante deste cenário, os moradores acreditam que alguns problemas podem ser solucionados ou amenizados com a *“vontade do querer fazer”* de todos da comunidade, aproximando-se uns dos outros e interagindo de uma maneira solidária e compartilhada.

Os participantes mostraram-se interessados em participar do planejamento e execução dos módulos práticos, sentindo-se os protagonistas da ação, consideram que a arborização da Vila com espécies nativas da Caatinga ou frutíferas, possa oferecer ao local beleza cênica e conforto. Os moradores da Vila em anos atrás tinham a prática de produzir feijão sem a utilização de agrotóxicos, mas atualmente não estão conseguindo devido aos diversos tipos de pragas existentes. Então a escolha pela prática de Utilização de defensivos orgânicos focalizou a continuidade deste tipo de produção, diferencial para a comunidade nos dias de hoje.

Portanto, ao final da oficina foi possível perceber que o objetivo proposto foi atingido, devido ao envolvimento dos participantes, no qual se comprometeram com o planejamento e execução dos módulos práticos posteriores. A equipe técnica se colocou à disposição dos moradores para auxiliar na mobilização, no planejamento e na execução das atividades elencadas.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Dinâmica “Conhecimento Mútuo”, com a participação dos moradores.



Foto 02: Apresentação sobre os conceitos de Mobilização e Organização Social aos moradores.



Foto 03: Explicação sobre fortalecimento e coletivização de comunidades.



Foto 04: Exibição do vídeo “PRONAF – Agricultura Familiar” para os moradores da Vila.

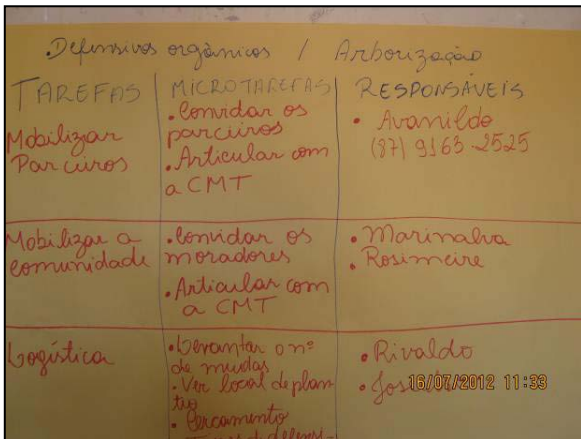


Foto 05: Quadro de “Articulação e Estratégias de Mobilização”, elaborado durante a atividade.



Foto 06: Encerramento da atividade com uma dinâmica de grupo e agradecimento pela parte dos moradores.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina: Mobilização e Organização Social.

Salgueiro - PE, 16 de julho de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Adriana Carneiro da S. Martins
Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/ CTF 1195943

Ciente:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental/ CTF 5154505



Ana Paula Alencar
Bióloga

Analista Ambiental/ CTF 5307767

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng^a Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial/ CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Participantes			
Nº	Nome	Município: Cabrobó – PE	Oficina de Mobilização e Organização Social – Módulo II
			e-mail
			Telefone
1.	Rivaldo Manoel Soares		99015050
2.	Jose Márcio dos Santos		
3.	Jose Eduardo dos Santos		99094355-
4.	Jose Paulson Bandeira Fonseca		9122.5778
5.	Maria Rosiméria Gonzaga de Aguiar		0178.0841
6.	Joseab ON Felipe de Aguiar		9149.1710
7.	Me de Estima da Silva		
8.	Aracido Barros da Silva		91632525
9.	Jose Miguel Silva		
10.	Jose Orlando da Lezíção		
11.	Henrique dos Santos		
12.	Ana Carla dos Santos		
13.	Marivela dos Santos		0142.0824
14.	Solange Sampaio da Silva		
15.	Erivaldo Leire Silva		
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			



Anexo II. Roteiro Didático.

ROTEIRO DIDÁTICO: OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Título: Mobilização e Organização Social.

Caráter de Ação: Oficina.

Objetivo: Facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais existentes nas Vilas Produtivas Rurais.

Duração em horas: 4 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores de Vilas Produtivas Rurais – VPRs.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 1: Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h às 08h45.

Objetivos: Realizar a apresentação do Módulo II demonstrando a importância dos processos de mobilização e organização do grupo; promover a interação dos participantes através da dinâmica de conhecimento mútuo para fortalecer a aproximação entre eles.

Material: Folhas de papel branco e lápis.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe técnica fará uma breve apresentação da oficina, conceitos e objetivos, mostrando a importância de participação dos moradores em todos os momentos.

Conforme orientação da equipe técnica os moradores irão preencher em um papel alguns dados de sua vida, personalidade ou característica, fazendo isso anonimamente. A seguir, o técnico recolhe as folhas, redistribuindo-as, cabendo a cada qual ler em voz alta a folha que recebeu, uma por uma. Caberá ao grupo descobrir de quem é, ou a quem se refere o conteúdo que acaba de ser lido, justificando a indicação da pessoa.



Atividade 2: Apresentação das bases teóricas da Mobilização e Organização Social.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h45 às 09h30

Objetivo: Expor e refletir sobre os conceitos de mobilização e organização social incentivando-os a continuarem a busca por soluções para melhoria da qualidade de vida, destacando o papel de cada um dentro de sua comunidade.

Material/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook e caixa de som.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Por meio de explanação, slides e vídeos serão apresentados conceitos sobre mobilização e organização social, com bases teóricas unificadas entre os especialistas.

A apresentação deverá estimular uma discussão acerca da mobilização e organização dos grupos da comunidade, além de identificar quais objetivos comuns da comunidade, quais as estratégias de mobilização e as pessoas que tenham o perfil de liderança e que possam planejar e executar processos de mobilização e organização do grupo.

Ao final desta atividade a equipe apresentará outras possibilidades de mobilização que não foram levantadas.

Intervalo: 15 minutos – 09h30 às 09h45

Atividade 3: Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social

Distribuição Temporal do Conteúdo: 120 minutos – 09h45 às 11h45

Objetivo: Apresentar estratégias que viabilizem os processos de Mobilização e Organização Social.

Material/equipamentos: Papel pardo, tarjetas de papel, fita adesiva e pincel atômico.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe apresentará, por meio de slides, aos moradores algumas sugestões de práticas que poderão ocorrer nos módulos subsequentes, como: 1. Utilização de defensivos orgânicos; 2. Arborização com espécies nativas; 3. Horta comunitária de plantas medicinais; 4. Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem; 5. Educação de Jovens e Adultos (EJA), literatura de cordel, dentre outros. Além disso, os participantes terão oportunidade de propor ações que não constam no plano de ação e que poderão ser executadas por eles.

Essas ações serão colocadas em um papel pardo para que todos possam visualizar melhor e a partir de então indicar uma ação prática para ser executada nos módulos posteriores. Realizada a indicação, serão traçadas estratégias para a mobilização destes módulos, atendendo aos seguintes passos:

- 1- Construção do quadro de articulações relacionando o módulo prático com as possíveis parcerias (instituições, órgãos públicos ou privados ou até mesmo pessoas que possam auxiliar



na prática escolhida);

- 2- Elencar as tarefas necessárias à execução dos módulos práticos (entrar em contato com os parceiros, mobilizar a comunidade, verificar a logística de acordo com a seleção da prática) e distribuir as responsabilidades e prazos – quem faz o que (comunidade e equipe técnica);
- 3- Agendar com os responsáveis encontro para verificar se as demandas distribuídas foram atendidas e propor a data do Módulo III: Prática I.

Atividade 4: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -11h45 às 12h00

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe técnica fará uma breve explicação fortalecendo o assunto abordado no decorrer da capacitação, a Prática I e II que será a próxima atividade com as Vilas Produtivas, deixando claro o papel dos atores e da comunidade nesta próxima etapa.

Após este momento será realizada uma avaliação da oficina através de fichas com questões simples, que deverão ser distribuídas aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.



Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais.



Oficina de Mobilização e Organização Social



Programa de Educação Ambiental
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES




A mobilização social é um processo educativo que promove a participação de muitas e diferentes pessoas em torno de um propósito comum.



Módulo II – Mobilização e Organização Social



A mobilização de uma comunidade inevitavelmente leva à organização, ao fortalecimento do sentido coletivo e solidário e à busca de novas soluções na construção de um projeto futuro.


Tem o objetivo de promover a inclusão de um grupo na vida social e política do território e a sua organização e luta por direitos.

Aprender a conversar, a decidir e agir coletivamente, ganhar confiança e capacidade de gerar e viabilizar soluções para os conflitos, fortalecendo a identidade e a autonomia da comunidade.

As 7 aprendizagens básicas para a convivência social:

- 1) Aprender a não agredir o semelhante;
- 2) Aprender a comunicar-se;
- 3) Aprender a interagir;
- 4) Aprender a decidir em grupo;
- 5) Aprender a cuidar de si;
- 6) Aprender a cuidar do entorno;
- 7) Aprender a valorizar o saber social.




Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais (continuação).

Os principais elementos da mobilização:



- ❖ Causa /objetivo comum;
- ❖ Mensagem /Informação;
- ❖ Comunicação;
- ❖ Cooperação/Colaboração;
- ❖ Responsabilidade compartilhada.

Mobilização é:

- ❖ Evento, mas também é processo.
- ❖ Quantidade, mas também é qualidade;
- ❖ Reivindicação, mas também é projeto de futuro;
- ❖ Paixão, mas também é razão;
- ❖ Comunicado, mas também é comunicação;
- ❖ Heroísmo, mas também é cotidiano.

Para que mobilizar?

Quem mobilizar? ↔ Quem Mobiliza?

Como mobilizar?

Que mensagem levar?



Ações que podem ser implementadas na Vila Produtiva Rural:

- ❖ Uso de defensivos orgânicos;
- ❖ Arborização com espécies nativas da Caatinga;
- ❖ Horta comunitária de plantas medicinais;
- ❖ Gestão de resíduos sólidos;
- ❖ Educação de Jovens e Adultos.

OBRIGADO!

Equipe de Educação Ambiental do PISF

Adriana, Denise, Leonardo, Marismar,
Marcello, Juliana, Ana Paula e Fabiana.

